

O pietismo: a religião do coração

“Assim também a fé, se não tiver obras, por si só está morta.”

Tiago 2.17 · NAA

Bispo Ildo Mello · Leitura prévia: At 2.42-47; Rm 8.14-17; Tg 2.14-26

PARA COMEÇAR

Quando a ortodoxia esfria

O que fazer quando a igreja tem a doutrina certa e o coração frio? Foi a pergunta da Alemanha luterana depois da Guerra dos Trinta Anos. A resposta que Deus levantou ali se chama pietismo, e sem ela não se entende Wesley, o metodismo nem boa parte do evangelicalismo mundial.

Uma reforma dentro da Reforma

Os pietistas não queriam nova doutrina; queriam que a doutrina antiga descesse da cabeça ao coração e das catedrais para as casas.

A corrente que chega a Wesley

Spener acende Francke; Francke forma Zinzendorf; Zinzendorf abriga os herdeiros de Hus; e os morávios de Herrnhut cruzam o oceano no navio de Wesley.

O que esta aula cobre. De 1650 a 1750: a Alemanha exausta do pós-guerra, Spener e os colégios de piedade, Francke e as obras de Halle, Zinzendorf e os morávios de Herrnhut, e o despertar missionário que antecedeu em um século a era das missões modernas.

SITUANDO-SE NA HISTÓRIA

Linha do tempo (1650-1750)

1648 Paz de Vestfália	Fim da Guerra dos Trinta Anos, que devastou a Alemanha. Igrejas de doutrina exata, povo exausto e fé congelada: o cenário que o pietismo enfrentará.
1675 Pia Desideria	Philipp Jakob Spener publica seus "Desejos Piedosos": o programa da renovação, com a Bíblia no centro e pequenos grupos de piedade.
1694 Halle	Fundação da universidade de Halle, que August Hermann Francke transformará no motor do pietismo: orfanato, escolas, farmácia, editora bíblica e missões.
1705-1706 Primeiros missionários	Ziegenbalg e Plütschau partem de Halle para Tranquebar, na Índia: uma das primeiras missões protestantes permanentes organizadas fora da Europa.
1722 Herrnhut	Refugiados morávios, herdeiros da Unidade dos Irmãos de Hus, encontram abrigo nas terras do conde Zinzendorf e fundam a aldeia de Herrnhut, "sob o cuidado do Senhor".
1727 O Pentecostes morávio	Em 13 de agosto, uma comunidade dividida é derretida pelo Espírito na Santa Ceia. Segundo a tradição morávia, começa ali uma corrente de oração que duraria mais de cem anos.
1732 Missões morávias	Dober e Nitschmann partem para as ilhas do Caribe, dispostos a tudo para alcançar os escravizados. Em poucas décadas, os morávios enviam centenas de missionários.
1735-1738 Os morávios e Wesley	No navio Simmonds, na Geórgia e em Londres, os morávios cruzam o caminho de John Wesley, e a história do metodismo começa a mudar.

PARTE 1

Spener e os desejos piedosos

Philipp Jakob Spener (1635-1705), pastor luterano em Frankfurt, olhou para a igreja do seu tempo e fez o diagnóstico que ninguém queria ouvir: **ortodoxia impecável, vida ausente**. Em 1675 publicou a Pia Desideria, os "Desejos Piedosos", um pequeno livro com um programa de seis pontos que mudaria a história.

O programa de Spener

Mais Bíblia para todo o povo, não só nos sermões; o sacerdócio de todos os crentes praticado de verdade, e não apenas confessado; cristianismo como vida, não só conhecimento; polêmicas conduzidas com amor; formação de pastores piedosos, não apenas eruditos; pregação para edificar, não para exhibir.

Os colégios de piedade

A ferramenta prática: pequenos grupos (collegia pietatis) reunidos nas casas para ler a Escritura, orar e cuidar uns dos outros. A ortodoxia o acusou de criar "igrejinhas dentro da igreja" (ecclesiolae in ecclesia); a história mostrou que ele estava reacendendo a igreja por dentro. Meio século depois, as sociedades e classes metodistas seguiriam o mesmo princípio.

PARTE 2

Francke: a fé que constrói orfanatos

August Hermann Francke (1663-1727), convertido numa crise de fé enquanto preparava um sermão sobre Jo 20.31, levou o programa de Spener para a universidade de Halle e provou que a religião do coração tem mãos.

Começando com a oferta encontrada na caixa de esmolas da sua paróquia, Francke ergueu em Halle um complexo que a Europa veio admirar: orfanato para milhares de crianças, escolas para pobres, farmácia, editora que imprimia Bíblias a preço acessível (a Instituição Bíblica de Canstein, primeira sociedade bíblica da história), e a base de onde partiu uma das primeiras missões protestantes permanentes fora da Europa (Índia, 1705). Tudo sustentado, dizia ele, pela oração e pela providência, sem capital garantido.

O pietismo desmonta uma caricatura: a de que a piedade voltada ao coração se fecha para o mundo. Foi exatamente o contrário: da experiência viva com Cristo brotaram órfãos alimentados, pobres alfabetizados, Bíblias baratas e missionários enviados. A religião do coração, quando é verdadeira, transborda pelas mãos (Tg 2.17).

PARTE 3

Zinzendorf e os morávios de Herrnhut

Nikolaus Ludwig von Zinzendorf (1700-1760), afilhado de Spener e educado em Halle, era um conde rico com um único amor declarado: "Tenho uma só paixão: é Ele, somente Ele". Em 1722, abriu suas terras na Saxônia a refugiados evangélicos da Morávia, herdeiros perseguidos da Unidade dos Irmãos que nascera de Jan Hus (como vimos na Série 1).

A aldeia recebeu o nome de Herrnhut, "sob o cuidado do Senhor". Nos primeiros anos, quase naufragou em brigas internas; Zinzendorf visitou casa por casa, pôs a comunidade sob um pacto fraterno e, em 13 de agosto de 1727, numa celebração da Ceia, o Espírito derreteu a comunidade em arrependimento e amor: os morávios chamariam aquele dia de seu Pentecostes. Dali nasceu, segundo a tradição morávia, uma corrente de oração ininterrupta, 24 horas por dia, mantida por mais de um século, e o mais espantoso movimento missionário que o protestantismo já vira.

Missões antes da era das missões

Em 1732, Leonhard Dober e David Nitschmann partiram para São Tomás, no Caribe, decididos a alcançar os escravizados a qualquer custo. Seguiram-se Groenlândia, América do Norte, África do Sul. Proporcionalmente, nenhuma igreja enviou tantos: cerca de um missionário para cada sessenta membros, sessenta anos antes de William Carey.

Comunidade que canta e vela

Herrnhut vivia de culto diário, hinos (Zinzendorf compôs centenas), grupos pequenos ("bandas") e as senhas diárias (Losungen), versículos sorteados para o dia, publicados até hoje em dezenas de línguas. Muito da tecnologia espiritual metodista foi aprendida ali.

PARTE 4

A corrente completa: de Hus a Aldersgate

Agora as pontas se juntam. Na Série 1, vimos Hus morrer cantando em 1415 e seus herdeiros formarem a Unidade dos Irmãos (1457). Nesta aula, os vimos renascer em Herrnhut (1722). Falta o elo final, e ele tem data e endereço.

Em 1735, John e Charles Wesley embarcaram para a Geórgia no navio Simmonds, junto com um grupo de morávios. No meio do Atlântico, uma tempestade rasgou a vela principal; os ingleses gritavam, e os morávios, com suas famílias, cantavam salmos em paz. "Você não teve medo?", perguntou Wesley a um deles. "Graças a Deus, não." Wesley anotou no Diário que ali percebeu que eles tinham algo que ele, missionário e clérigo, não tinha.

De volta a Londres, derrotado, Wesley encontrou o morávio Peter Böhler, que lhe ensinou pela Escritura que a salvação é pela fé somente, recebida num instante, com testemunho interior do Espírito. Böhler deu-lhe o conselho que ficou famoso: "Pregue a fé até tê-la; e então, porque a tem, você pregará a fé". Em 24 de maio de 1738, em Aldersgate, ouvindo o prefácio de Lutero a Romanos, o coração de Wesley foi "estranhamente aquecido". Semanas depois, Wesley viajou a Herrnhut para ver com os próprios olhos a comunidade que o alcançara.

Guarde a cadeia inteira, porque ela é uma aula de soberania e paciência de Deus: Wycliffe acendeu Hus (1415); de Hus veio a Unidade dos Irmãos (1457); dos Irmãos perseguidos, Herrnhut (1722); de Herrnhut, os morávios do navio e Böhler; de Böhler, Aldersgate (1738); de Aldersgate, o metodismo; e do metodismo, por muitos ramos, a Igreja Metodista Livre do Brasil. Trezentos anos de semeadura para uma noite de colheita.

FONTES PRIMÁRIAS

Vozes do pietismo

PIA DESIDERIA • 1675

Spener, sobre a Palavra entre o povo

"Pensemos em meios de fazer a Palavra de Deus habitar mais abundantemente entre nós. [...] A Escritura toda deve ser conhecida do povo, e não somente os trechos pregados nos púlpitos. [...] Não basta ter conhecimento da fé cristã; o cristianismo consiste antes em prática."

DIÁRIO DE JOHN WESLEY · 25 DE JANEIRO DE 1736

A tempestade e os morávios

"No meio do salmo com que começava o culto deles, o mar se abriu, despedaçou a vela principal e cobriu o navio. [...] Um grito terrível se levantou entre os ingleses. Os alemães, calmamente, continuaram a cantar. Perguntei depois a um deles: 'Você não teve medo?'. Ele respondeu: 'Graças a Deus, não!'"

TESTEMUNHO MORÁVIO · 1732

A partida dos primeiros missionários

Quando Leonhard Dober e David Nitschmann partiram de Herrnhut para alcançar os escravizados do Caribe, dispostos, se preciso, a trabalhar entre eles nas plantações, a despedida da comunidade resumiu a teologia missionária morávia numa frase que atravessou os séculos: que o Cordeiro que foi morto receba a recompensa do seu sofrimento.

A PONTE WESLEYANA

O que o metodismo deve ao pietismo

Wesley não copiou os morávios em tudo; anos depois, divergiu deles em pontos sérios (o quietismo de alguns, que mandava "ficar quieto" sem meios de graça até ter fé plena, Wesley rejeitou com firmeza). Mas a dívida é enorme e ele nunca a negou. (Registre-se também, por justiça histórica: o metodismo teve várias correntes formadoras, a herança anglicana e puritana do lar, os pais antigos, os místicos; a corrente morávia foi uma das decisivas, não a única.)

Do pietismo, o metodismo herdou

Os pequenos grupos como fornalha da vida cristã (dos collegia de Spener e das bandas morávias, as classes metodistas); a fé como experiência viva e não apenas assentimento; o testemunho do Espírito com o nosso espírito (Rm 8.16); o hino como teologia cantada; a ação social como fruto da fé (de Halle, muito do que Wesley faria com escolas, dispensários e fundos de empréstimo); e a paixão missionária.

E a correção wesleyana

Wesley manteve o que os quietistas largavam: os meios de graça (Escritura, oração, Ceia, comunhão) são o caminho ordinário pelo qual Deus trabalha, antes, durante e depois da conversão. Experiência sem meios de graça vira misticismo; meios sem experiência viram formalismo. O metodismo nasceu para manter os dois juntos.

DA HISTÓRIA PARA A VIDA

Aplicação pastoral

Pequenos grupos não são moda

De Spener a Wesley, a renovação passou por gente reunida em casas ao redor da Escritura. Célula, classe, grupo de discipulado: o nome importa pouco; a pergunta é se você tem um punhado de irmãos diante de quem sua alma está aberta (Tg 5.16).

Coração aquecido, mãos ocupadas

Halle respondeu de uma vez por todas: piedade verdadeira constrói orfanato, alfabetiza pobre e imprime Bíblia barata. Se a sua devoção não transborda em serviço, ainda não é a religião do coração; é sentimentalismo (Tg 2.17).

Ore como Herrnhut

Uma aldeia de algumas centenas de pessoas sustentou um século de oração ininterrupta e abalou o mundo. Antes de perguntar por que a igreja avança pouco, pergunte quem está velando. Toda obra que atravessa gerações nasce de joelhos (At 1.14).

FIXAÇÃO

Cartões de memorização

Pietismo • Reforma dentro da Reforma

Reação à ortodoxia fria da Alemanha pós-guerra: a doutrina certa descendo da cabeça ao coração e das catedrais para as casas.

Pia Desideria • 1675

Os “Desejos Piedosos” de Spener: mais Bíblia para o povo, sacerdócio de todos praticado, cristianismo como vida, polêmica com amor, pastores piedosos, pregação que edifica.

Collegia pietatis • Colégios de piedade

Pequenos grupos nas casas para Escritura, oração e cuidado mútuo. Acusados de “igrejinhas dentro da igreja”; na verdade, o reacendimento da igreja por dentro.

Francke • Halle

Orfanato, escolas, farmácia, Bíblias baratas (primeira sociedade bíblica) e uma das primeiras missões protestantes fora da Europa (Índia, 1705). A religião do coração tem mãos (Tg 2.17).

Zinzendorf • “Uma só paixão”

O conde afilhado de Spener: “Tenho uma só paixão: é Ele, somente Ele”. Abriu suas terras aos morávios e liderou Herrnhut.

Herrnhut • 1722

“Sob o cuidado do Senhor”: aldeia dos refugiados herdeiros de Hus. Em 13/08/1727, o “Pentecostes morávio” na Ceia; dali, segundo a tradição morávia, um século de oração ininterrupta.

1732 • Missões morávias

Dober e Nitschmann partem para o Caribe, dispostos a tudo para alcançar os escravizados. Cerca de 1 missionário para cada 60 membros, 60 anos antes de Carey.

Simmonds, 1736 · A tempestade

Morávios cantando salmos em paz enquanto ingleses gritavam. “Você não teve medo?” “Graças a Deus, não.” Wesley percebeu que faltava algo nele.

Peter Böhler · 1738

O morávio que ensinou Wesley: salvação pela fé somente, num instante. “Pregue a fé até tê-la; e então, porque a tem, você pregará a fé.”

Meios de graça · A correção wesleyana

Contra o quietismo: Escritura, oração, Ceia e comunhão são o caminho ordinário de Deus. Experiência sem meios vira misticismo; meios sem experiência, formalismo.

AValiação

Questões para fixar (com gabarito comentado)

1. Qual era o diagnóstico de Spener sobre a igreja alemã do seu tempo?

a) Ortodoxia impecável, vida ausente

- b) Falta de confissões de fé
- c) Excesso de pequenos grupos
- d) Doutrina errada e vida fervorosa

Resposta: a. Correto. O século dos sistemas produziu fé de assinatura: exata na cabeça, fria no coração. A Pia Desideria (1675) propôs o remédio.

2. O que eram os collegia pietatis?

- a) Faculdades de teologia
- b) Tribunais eclesiásticos
- c) Pequenos grupos nas casas para Escritura, oração e cuidado mútuo**
- d) Coros de música sacra

Resposta: c. Correto. A ferramenta prática da renovação de Spener, avó das classes metodistas e dos pequenos grupos de hoje.

3. O que Francke ergueu em Halle?

- a) Apenas uma editora de livros teológicos
- b) Orfanato, escolas, farmácia, editora bíblica e base missionária**
- c) Um mosteiro luterano
- d) Uma fortaleza militar

Resposta: b. Correto. Tudo começado com uma oferta de caixa de esmolas e sustentado pela oração. A prova de que a religião do coração tem mãos (Tg 2.17).

4. Quem eram os morávios que chegaram a Herrnhut em 1722?

- a) Mercadores holandeses
- b) Soldados desertores
- c) Camponeses católicos da Baviera

d) Refugiados herdeiros da Unidade dos Irmãos, nascida de Jan Hus

Resposta: d. Correto. A igreja que nasceu dos despojos de Hus em 1457 sobrevivera três séculos clandestina e renasceu nas terras de Zinzendorf.

5. O que aconteceu em Herrnhut em 13 de agosto de 1727?

- a) A aldeia foi destruída por um incêndio
- b) Zinzendorf foi exilado

c) O “Pentecostes morávio”: numa Ceia, o Espírito derreteu a comunidade dividida em arrependimento e amor

- d) A primeira impressão da Bíblia alemã

Resposta: c. Correto. Dali nasceu, segundo a tradição morávia, a corrente de oração ininterrupta de mais de um século que sustentou o movimento missionário morávio.

6. O que torna as missões morávias espantosas para a época?

a) A proporção de enviados (cerca de 1 por 60 membros) e a disposição de sofrer, 60 anos antes de Carey

- b) Eram missões militares de conquista
- c) Só enviavam pastores ordenados com doutorado
- d) Elas contavam com apoio financeiro dos reis europeus

Resposta: a. Correto. Dober e Nitschmann partiram em 1732 dispostos a trabalhar nas plantações para alcançar os escravizados; seguiram-se Groenlândia, América, África.

7. O que Wesley percebeu na tempestade do navio Simmonds (1736)?

- a) Que deveria desistir do ministério
- b) Que os alemães não entendiam o perigo
- c) Que o navio estava mal construído

d) Que os morávios tinham uma paz diante da morte que ele, missionário e clérigo, não tinha

Resposta: d. Correto. Ingleses gritando, morávios cantando salmos com as famílias. “Você não teve medo?” “Graças a Deus, não.”

8. Qual foi o conselho de Peter Böhler a Wesley?

- a) “Estude mais teologia antes de pregar”
- b) “Pregue a fé até tê-la; e então, porque a tem, você pregará a fé”**
- c) “Volte para a Geórgia”
- d) “Abandone a Igreja da Inglaterra”

Resposta: b. Correto. E ensinou-lhe pela Escritura que a salvação é pela fé somente, recebida num instante, com testemunho do Espírito (Rm 8.16). Semanas depois veio Aldersgate.

9. Em que ponto Wesley depois divergiu de alguns morávios?

- a) Na necessidade de missões
- b) Na divindade de Cristo
- c) No quietismo: Wesley manteve os meios de graça como caminho ordinário de Deus**
- d) No valor dos hinos

Resposta: c. Correto. Contra o “ficar quieto” esperando fé plena, Wesley sustentou: Escritura, oração, Ceia e comunhão trabalham antes, durante e depois da conversão. Experiência e meios de graça andam juntos.

10. Qual é a “cadeia da graça” que esta aula completa?

- a) Wycliffe → Hus → Unidade dos Irmãos → Herrnhut → morávios e Böhler → Aldersgate → metodismo**
- b) Agostinho → Tomás de Aquino → Wesley
- c) Constantino → Carlos Magno → Wesley
- d) Lutero → Calvino → Wesley

Resposta: a. Correto. Trezentos anos de sementeira, de 1415 a 1738, para uma noite de colheita. E do metodismo, por muitos ramos, a Igreja Metodista Livre do Brasil.

PARA PENSAR E CONVERSAR

Perguntas para reflexão

Spener foi acusado de criar “igrejinhas dentro da igreja” por reunir crentes em casas ao redor da Bíblia. Pequenos grupos ainda sofrem suspeitas parecidas hoje. Quando a crítica é injusta, e quando ela é merecida?

A crítica é injusta quando mira o princípio: gente reunida em casa para Escritura, oração e cuidado mútuo é padrão do Novo Testamento (At 2.46; Cl 4.15), foi a ferramenta da renovação de Spener a Wesley, e nenhuma igreja se renova sem espaços onde as pessoas são conhecidas pelo nome. Mas a crítica é merecida quando o grupo adoece de três modos que a própria história registra: quando vira panelinha de superioridade espiritual (os “verdadeiros crentes” contra o resto da igreja); quando se desliga da congregação e do pastoreio, tornando-se facção (1Co 1.11-13); e quando substitui a Palavra por achismos, sem ninguém preparado para conduzir o estudo. O antídoto de Spener e de Wesley era o mesmo: grupos dentro da igreja, debaixo dos pastores, com material bíblico e prestação de contas. A pergunta prática para a sua igreja: nossos grupos têm essas âncoras? E você está em algum, ou sua alma não tem diante de quem se abrir (Tg 5.16)?

“Que o Cordeiro que foi morto receba a recompensa do seu sofrimento.” A motivação missionária morávia não era primeiro a necessidade dos perdidos, era o direito de Cristo de receber o fruto da sua cruz. O que muda na prática quando a missão parte daí?

Muda a durabilidade, o alvo e o tom. A durabilidade: compaixão pela necessidade humana é santa, mas oscila com as emoções e esfria diante da ingratidão; o zelo pela glória do Cordeiro não depende de resultados visíveis nem de gratidão de ninguém, e por isso Dober podia partir para trabalhar entre escravizados sem garantia alguma. O alvo: quem parte da necessidade tende a medir a missão pelo alívio produzido; quem parte do direito de Cristo busca adoradores (Jo 4.23; Ap 5.9), e por isso não troca o evangelho por assistencialismo, nem despreza a misericórdia, pois o Cordeiro quer ser obedecido também nela (Mt 25.40). O tom: a missão deixa de ser heroísmo nosso e vira justiça devida a Cristo; o missionário não é herói, é servo entregando ao Senhor o que já era dele. Aplicação local: sua oração pela evangelização da sua cidade tem soado como marketing de crescimento da igreja ou como Ap 5.12, “digno é o Cordeiro”? A diferença define o que sobrevive ao primeiro desânimo.